

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

## Publicação

### OBIPD - Observatorio Internacional de la Profesión Docente

#### 1 . INTRODUÇÃO: A SITUAÇÃO DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR NA ITÁLIA

##### 1. A. A LEGISLAÇÃO NA ITÁLIA

Na Itália as atividades de Monitoramento, Pesquisa e de Formação sobre o desafio e o bem estar no profissionalismo do professor e da vida da escola vai ser administrado pelo MIUR – Ministério da Instrução da Universidade e da pesquisa ([www.istruzione.it](http://www.istruzione.it)) e pelo Ministério da Saúde (<http://www.salute.gov.it/>).

Com a Lei do Estado Jervolino- Vassali (Lei 162/90, junta com a Lei 685/1975 no DPR 09.10.1990 n. 309 e depois introduzida no T.U. 16.04.1994 n 297 art. 326) as “atividades de Educação a Saúde vão se estruturar numa forma obrigatória, na atuação ordinária dos programas didáticos, através do aprofundamento de argumentações específicas no âmbito das disciplinas curriculares (art. 104)”. Então, é preciso promover o bem- estar através projetos finalizados na melhoria da qualidade da vida escolar (C.M. 27.04.1990. n114).

A recente reforma sobre a Autonomia (lei 15.03.1997 n.59), oferece uma possibilidade major de correspondência entre o percurso de estudo e o processo de vida em relação as escolas, porque vai esperar uma projeção de planos de estudos, de currículo flexível e personalizado (conceito dito pela Lei n.53/2003) que visa reconhecer e aperfeiçoar as diferentes potencialidades de cada um.

A reforma representa uma possibilidade de inovação, porque vai se focalizar sobre a flexibilidade organizacional e de projeção, sobre o controlo dos processos e sobre as verificações-avaliações dos resultados, e vai constituir a situação ótima pela inserção, no Plano da oferta de formação das escolas de cada ordem e grau, de programações da educação a saúde.

Desde o ano 2001/2002, as escolas tem também a possibilidade da elaboração de projetos próprios de educação a saúde, através do uso de fundos anuais que vai ser úteis pela extensão da Oferta de Formação do Projeto educacional do Instituto (Lei 440/1997) ou podem (como no passado) confirmar em projetos de prevenção propostos por outros Órgãos (ASL, Departamentos) normalmente com custo 0. Este permite as escolas de conseguir melhorar a gestão dos recursos humanos, matérias e profissionais e de conseguir fazer também escolhas com o fim da educação na saúde, através a adaptação das necessidades e as pesquisas específicas das estudantes e das famílias.

##### 1 B. O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Hoje, o papel do professor tem muitas tensões e pressões conflitantes: ele vai estar numa situação onde tem que conseguir mediar entre os papeis da preservação e da transmissão da tradição cultural (onde vai se sentir herdeiro), e a pressão na inovação (que costumam superar a centralidade), e este acontece nas escolas que é o seu próprio sistema único de formação.

Parece paradoxal que quanto mais a escola se torna uma instituição com uma importância fundamental na sociedade de hoje (identificada como “Sociedade do Conhecimento”), sempre mais os professores vão se sentir como pertencentes numa categoria social onde o prestígio é declinante.

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

Então, os processos de representação social, mostram uma percepção negativa do papel do professor, que muitas vezes vai se sentir um objeto sem um reconhecimento válido; neste sentido vai se juntar também o estereótipo difundido que os professores tenham uma “vida mais confortável”, que tem horários de trabalho mais curtos e férias superiores dos outros trabalhadores e, no momento que vão surgir desconfortos ligados ao stress, vai se pensar que isto acontece por uma inadequação do pessoal e do profissionalismo dos professores.

Este não tem conta que o professor trabalha num sistema cheio de tensões e de mudanças sociais, que interessa o mundo da escola, que é o ponto de referência pelos estudantes, pelas famílias e pela comunidade social onde atua.

Nestas últimas décadas, sempre mais se perguntou no professor de assumir o papel de “ator social” e não ser um simples “transmissor de conhecimentos”, com a tarefa educacional de conseguir numa ligação entre as novas gerações e as gerações adultas, entre a sociedade do XX século e as mudanças da Sociedade do XXI século, entre a cultura do “livro” e do saber histórico com a cultura dos materiais audiovisuais, da televisão, da rede dos conhecimentos na internet.

Então hoje o Professor vai viver uma dinâmica do seu papel muito complexa onde se descarregam desconfortos do conflito social, que se não conseguem numa harmonização com o nível pessoal e social, vão acabar em conseqüências de tipo psico- físico, social e relacional que podem tornar em verdadeiras patologias de tipo psiquiátrico.

De fato, numa pesquisa italiana do 2005, foi positivo por em evidência que a categoria profissional dos professores - pelo contrário do que foi difundido nos estereótipos da opinião pública- é perto duma frequência maior nas patologias psiquiátricas que é dois vezes mais daquela dos funcionários, dois vezes e meio mais daquela do pessoal sanitário e três vezes mais daquela dos operadores manuais.

De acordo com esta pesquisa foi indicado também um documento do Ministério do Trabalho da Itália, onde foi sublinhado que entre os professores há um aumento da percentagem de investigações para a aptidão para o trabalho, devido a transtornos psiquiátricos (desde os 44.5 % dos 3 anos 1992 – 94 até o 56.9 % dos anos 2001-03. Fonte: A medicina do trabalho n 5/2004).

## 3 A. ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O BURNOUT E SOBRE A PATOLOGIA PSQUIÁTRICA DOS PROFESSORES NA ITÁLIA

O burnout dos professores é uma argumentação importante num nível internacional pelo menos a partir dos anos 1980 como vai demonstrar os estudos feitos nos Estados Unidos, em Grã-Bretanha, Israel, Austrália, Canadá, Noruega, Malta, Barbados, Hong Kong.

Sobre o tema foram também feitos estudos de comparação entre os sistemas da escola de países diferentes como Itália e França, Escócia, Austrália, Jordânia e Emirados Árabes, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Nova Zelândia Austrália.

O termo burnout é utilizado na literatura científica sobre o stress do trabalho por conseguir exprimir as conseqüências continua de carácter negativo que interessam a personalidade do professor como um resultado das condições psicológicas e sociais onde vai se atuar o ensino, através duma mudança social rápida.

A síndrome do burnout nos professores vai se caracterizar dos seguintes aspetos, que ficam ligados em fatores de stress da atividade profissional:

- **cansaço físico e emocional,**

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

- **atitudes de destaque e apático nas relações interpessoais,**
- **sentimentos de frustração pela falta de realização das próprias esperas,**
- **perda das capacidades de controlo e de gestão emocional.**

O fenômeno do desconforto mental profissional dos professores, que é identificado com o termo de *bornout*, é desde muito tempo uma das temáticas de pesquisa da Fundação IARD (Órgão não- profit especialista nas pesquisas e intervenções culturais, sociais, educacionais e de formação dentro do âmbito da escola e dos jovens reconhecida e credenciada pelos ministérios num nível nacional e internacional, [www.fondazioneiard.it](http://www.fondazioneiard.it)).

Este órgão vai por atenção no problema quando ele vai entrar no sistema Escola e vai por em jogo as relações entre os sujeitos que pertencem. A fundação começa no 2003, com um primeiro exame nacional sobre o *bornout*, que desenvolve numa forma direta a categoria dos professores e vai se começar trazer uma conotação sobre os sintomas, sinais e comportamentos exprimidos pelos professores numa fase de desconforto. A importância do fenômeno e também as pedidas de ajuda do lado dos professores mesmos, conseguiam num aprofundamento da questão com o desenvolvimento de quem vai coordenar os recursos profissionais e tem a responsabilidade de alcançar objetivos da qualidade e da eficácia educacional da organização da escola.

Um outro projeto de pesquisa importante, neste âmbito, foi desenvolvido com o estudo “*Getsemani*”, realizado por Lodolo D’Oria Vittorio, Pecori Giraldi Francesca, Vitello Antonio, Vanoli Carola, Zeppegno Patrizia, Frigoli Paolo.

O projeto “*Getsemani*” analisou 3.049 casos clínicos, caracterizados por investigações sanitárias pela inabilidades no trabalho, feitos nos Colégios médicos da ASL Cidade de Milão a partir do janeiro 1992 até o dezembro 2001 e operou numa comparação entre quatro macro- categorias profissionais de funcionários da administração pública (696 professores, 596 funcionários, 418 sanitarios, 1340 operadores).

Contrariamente aos estereótipos difundidos na opinião pública, os resultados do projeto “*Getsemani*” ([www.educationduepuntozero.it/professione-docente/index\\_2.shtml](http://www.educationduepuntozero.it/professione-docente/index_2.shtml); <http://www.humanitasalute.it/benessere-casa-e-lavoro/4389-lodolo-doria-insegnanti-qscoppiatiq-ecco-il-perche>; [www.orizzontescuola.it/articoli3/mobbing.doc](http://www.orizzontescuola.it/articoli3/mobbing.doc); [www.namir.it/generazione/valentin.htm](http://www.namir.it/generazione/valentin.htm); [win.netplanet.tv/public/gildaprofessionedocente/htdocs](http://win.netplanet.tv/public/gildaprofessionedocente/htdocs)) demonstram que a categoria dos professores tem uma exposição maior duma patologia psiquiátricas , numa forma independente pelos fatores como o sexo e idade, que é dois vezes e meio mais daquela do pessoal sanitário e três vezes mais naquela dos operadores.

Também se será explicado depois numa forma mais clara (no parágrafo 4.B), a partir dos anos 1990 também o ISPEF – Instituto de Ciências da Educação e da Formação ([www.ispef.it](http://www.ispef.it)) e o seu presidente Fausto Presutti, vão por atenção nos problemas ligados ao desconforto psicológico no profissionalismo do professor e, por isso, desenvolveram:

- percursos de formação pela aquisição das competências psicológicas dos professores,
- diferentes ferramentas psico- pedagógicos que permitem uma intervenção nas situações de mal-estar dos professores e do conflito com os estudantes da aula.

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

### 2. PRINCÍPIOS TEÓRICOS . ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TEMA

Os princípios teóricos, onde vão se apoiar os abordagem fundamentais sobre o desconforto e sobre o bem- estar do profissionalismo do professor, são:

- A . Abordagem sistêmico - relacional
- B . Abordagem humanístico
- C . Abordagem do pensamento positivo da inteligência emocional
- D . Abordagem ecológico

#### 2.A O ABORDAGEM SISTÊMICO- RELACIONAL

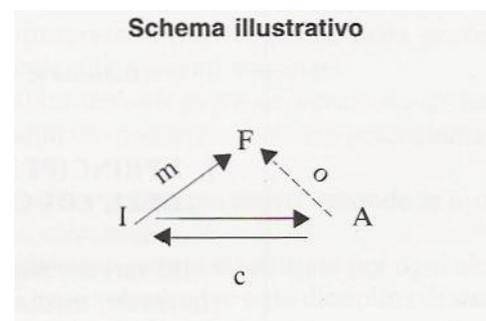
O abordagem sistêmico (1) propõe uma definição sobre o desconforto que interessa a definição em termos de patologia individual (ou familiar, ou sócio- cultural), ligado pela individuação das causas múltiplas que estão fora da escola, numa leitura do desconforto como situação criada por processos específicos de interação dentro da escola, em particular entre o aluno e o professor, ou entre estudantes e companheiros de aula, ou dentro do grupo- aula todo ou muitas vezes entre famílias e escola.

Nesta visão, vai se atuar uma passagem desde a pesquisa das causas do desconforto fora da escola na identificação e análise dos processos das relações e dos processos de interação dentro da aula ou da instituição, que favorecem o desenvolvimento das situações de mal- estar ou que ajudam em torna- lês crônicas. A pesquisa duma solução vai estar através da identificação destes circuitos relacionais (que vão se repetir ) e a clareza das hipóteses, das explicações, da lógica que justifica o modo de ação do professor, por exemplo no seu experimento de ajuda do próprio estudante em dificuldade.

O abordagem sistêmico é caracterizado pela teoria de L. Von Bertalanffy (2) e vai seguir aquele orientação moderna que vai produzir teorias gerais, cientificamente corretas, que vão se solicitar em todas as ciências, desde a biologia até a psicologia, desde a sociologia até a matemática. Neste abordagem tem muita importância o conceito de Sistema, entendido como um conjunto de elementos que interagem entre eles. Cada sistema tem propriedades gerais, como por exemplo, o *sistema aberto e o sistema fechado*, onde o primeiro vai ser mais dinâmico, aberto nas mudanças e é ligado aos organismos vivos; o segundo é estático e não é possível que interagem com conteúdos de fora.

O **ensino** é uma ação de estimulação que vai se apresentar como um processo limitado e acabado que é diferente pelo **aprendizagem**, que é uma reelaboração pessoal e um processo ilimitado e aberto. Assim, vai ser conseqüente que o ensino é um sistema aberto, até quando vai se por atenção no aprendizagem e não em si mesmo.

A partir deste assunto R. Titine vai definir o ensino “... como um sistema orgânico e dinâmico, onde a rede de fatores vai interagir segundo um esquema preciso de relações, ou seja, o professor (I) que tem uma maturidade suficiente (m) em relação ao Fim (F) que se quer alcançar – estimula o estudante (A) através uma comunicação didática (c) que propõe um objeto (o) que se quer



# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

absorver ou descobrir. A estimulação comunicativa tem dois direções, porque o professor que é estímulo (s) pode e tem que conseguir ser um reigente e o estudante que é reigente (r ) vai ser um estímulo (s): então, consegue uma reversibilidade dos papeis. (3)

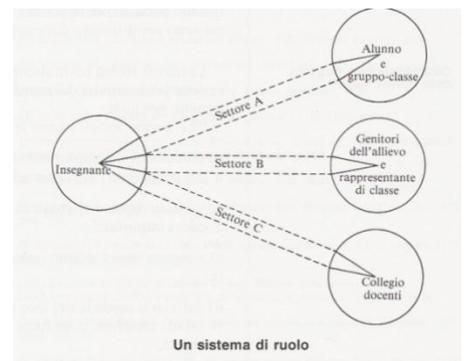
Também as relações entre os professores e a organização da escola, entre os professores e os estudantes, entre professores e pais representam um aspecto importante dos papeis sociais que vazeam- se sobre regras e características do sistema da escola.

Podem se identificar 3 características que permitem a individuação que permitem individuar um papel social:

1. **característica psicológica:** *so partecipanti dos grupos vão se perceber e percebem os outros em relação a posição ocupada por cada individuo dentro da estrutura do grupo.*
2. **característica de relação interpessoal:** *os membros do grupo esperam que qualquer comportamentos em relação aos outros a segunda da posição ocupada por aquele papel social dentro da estrutura do grupo.*
3. **característica social:** *os membros do grupo consideram cada individuo singular a segunda das esperas e do comportamento e da adequação no papel social.*

“ Cada posição dentro do sistema social tem uma ou mais contrapartidas. Os indivíduos que ocupam estes contrastes vão se definir PARTNERS de PAPEL. As obrigações de cada individuo que tem uma posição social são os direitos do próprio partner de papel e as obrigações deste vão ser os próprio direitos. “ (4).

“ Um professor, por exemplo, é desenvolvido num sistema de esperas através dos papel de ‘partner com um papel’, como por exemplo o papel do estudante, do gerente, dos pais, dos outros professores, como vai se explicar na imagem.” (5).



As regras que interagem na relação entre os partner de papel são a *reciprocidade* e a *complementaridade* (T.Parsons, 6 a, 6b). A reciprocidade é regulada pela interação e pelo reconhecimento dos direitos e dos deveres de cada papel; a complementaridade é ajustada por aquele que um individuo vai considerar o seu direito que é no mesmo tempo uma obrigação por um outro.

O que não faz um partner é desenvolvido por um outro partner e reciprocamente. As características de reciprocidade e de complementaridade permitem de constituir uma unidade social eficaz e completa.

No sistema da escola, o professor tem o papel de ensinar e educar; o estudante tem o papel de aprender e de conhecer. Não vai se realizar um sistema de escola se o aluno não vai aceitar o próprio papel o não vai reconhecer o papel do professor ou não vai se comportar numa forma adequada ao proprio papel e as esperas do professor.

Assim, no mesmo momento, não vai se realizar um sistema da escola se o professor não vai assumir o próprio papel (por não satisfação ou por incapacidade), não permite com clareza o papel do estudante ( por inexperiência didática ou de esperas) ou não vai se comportar numa forma adequada as esperas dos estudantes.

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

Por fim, um dos últimos endereços das teorias da comunicação é representado por os axiomas da comunicação, identificados por Paul Watzlawick e outros acadêmicos da Escola de Palo Alto (Califórnia) (7), que hipotecavam aberto as influências e as trocas com o externo dentro dum sistema de comunicação; muita atenção vai estar no ambiente onde foi colocado o sistema e ao contexto onde vão se verificar a troca da comunicação. Um fenômeno não pode ser explicado até quanto o campo de observação não é muito amplo por incluir o contexto onde o fenômeno vai se verificar também porque não pode especificar a relação continua entre os participantes da interação, mas pode influenciar-la o modelar-la.

### 2.B A ABORDAGEM HUMANÍSTICA

A abordagem que vai se desenvolver sobre as pessoas (8) nasceu e vai se desenvolver a partir desde as pesquisas da psicologia humanístico- existencial.

A segunda desta visão, cada indivíduo tem a chave de si mesmo, ou seja a própria consciência de si mesmo e então tem as respostas as perguntas próprias e as soluções dos seus próprios problemas.

Nesta ótica a atenção vai se por sobre a dimensão existencial da relação que vai se criar entre duas ou mais pessoas. É esta intensidade da qualidade da relação que permite as pessoas e aos grupos de comunicar numa forma eficaz, de se desenvolver e crescer, resolver os problemas e exprimir as próprias potencialidades no máximo.

### 2.C A ABORDAGEM DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DO PENSAMENTO POSITIVO

Na realidade de hoje dentro da instituição da escola, a dimensão cognitiva e emocional do adulto e do sujeito no processo da escola e na idade desenvolvimento, vão se por em contrapartida entre eles e não vão encontrar uma forma de dialogo. Os sentimentos do educador e do estudante continuam (sobretudo por os primeiros) através uma visão de compromisso perdido, que vão se ter em conta com mecanismos de defesa da repressão, negação e racionalização.

É preciso por as forças em todos os níveis por conseguir favorecer o desenvolvimento da **inteligência emocional nos adultos e também nos estudantes** que participam no processo educacional.

Com o termo inteligência emocional (9a- 9b- 9c- 9d) vamos considerar a capacidade de harmonizar o pensamento e os sentimentos, a palavra juntas dos sentimentos que vão se viver, a dimensão mental junta da dimensão dos afetos. Em particular a inteligência emocional vai prever o uso das competências dentro:

- **o reconhecimento , respeito e comunicação do mundo do sujeito dos sentimentos e das emoções** do adulto e das crianças;
- **o controlo dos impulsos emocionais** sem a repressão e sem ter conflitos com eles e também sem ser oprimidos;
- **o desenvolvimento da eficiência mental** e a compreensão da realidade e da motivação da própria forma global (através da racionalidade e da emotividade) por conseguir num alcance de objetivos e de finalidades.
- **a percepção e a compreensão das emoções dos outros**, através o ser sensíveis e empáticos;
- **a interação positiva com as pessoas**, através uma boa interação com as interações, conflitos e problemas de comunicação e de relação com os outros.

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

O empowerment é uma estratégia de intervenção que vai fortalecer o sentimento de auto-eficácia, de responsabilidade e de prospectiva dos indivíduos, que consegue desenvolver um “pensamento positivo” em comparação da própria vida pessoal e profissional, útil sobretudo nos momentos de desconforto (10).

“*Pensamento Positivo*” significa ver sempre o lado ótimo da vida, por conseguir transformar as coisas negativas com aquelas positivas, sem escapar da realidade ou assumir um comportamento de renúncia e de vítima. Conseguir pensar numa forma positiva permite assumir as próprias responsabilidades, através das energias das próprias motivações e esperas na realização de si na vida.

Então, o empowerment é uma abordagem positiva na avaliação e no uso dos recursos pessoais, sociais e profissionais (11 a- 11b- 11c).

### 2D. A ABORDAGEM ECOLÓGICA DI U. BROFENBRENNER

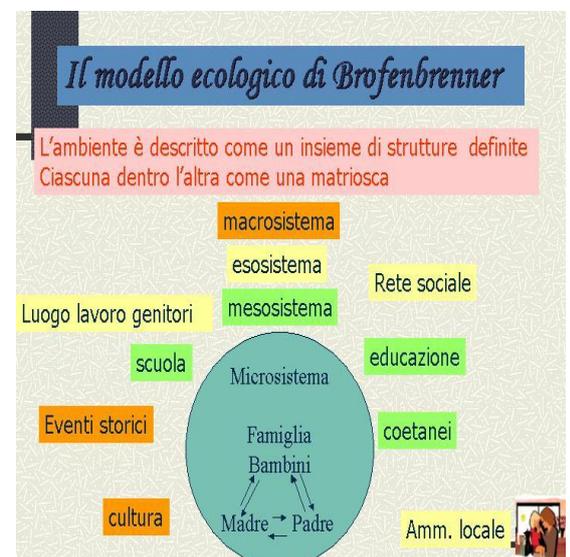
O psicólogo que representa mais a Psicologia Ecológica é U. Bronfenbrenner (12a-12b), cujo conceito chave é aquele de *contesto*, entendido como uma estrutura do ambiente social nos diferentes níveis, que são sobrepostos numa forma hierárquica uma a outra. O nível mais simples é aquele representado pela relação entre os dois indivíduos; pelo contrario o nível mais alto é construído pelos sistemas das crenças culturais gerais e total.

Bronfenbrenner vai dividir o contexto da vida nos níveis que seguem:

- o primeiro nível é feito pelo *MICRO SISTEMA* que, segundo o pensamento de Bronfenbrenner, representa um modelo de atividade, papeis e relações interpessoais onde a pessoa consegue fazer experiências quando vai interagir com um adulto numa situação específica. Esta vai incluir características materiais e físicas mas sobretudo pessoas diferentes pelo temperamentos, personalidades e sistemas de crenças específicas. Exemplos sobre os micro sistemas podem ser a casa, a escola e o grupo dos pares.

- o segundo nível vai se definir um *MESO SISTEMA* e vai compreender as relações e os processos que acontecem em duas o mais situações onde fica a pessoa em desenvolvimento. Por ser simples, o meso sistema é um sistema feito em diferentes micro sistemas que podem ser ou não podem ficar em conflito. Um exemplo pode ser a oposição entre o sistema da escola e o sistema dos valores dos pais.

- Num nível mais alto vamos encontrar o *ESO SISTEMA*, que inclui um meso sistema e vai compreender também os efeitos das relações e dos processos que acontece,. Um eso- sistema pode ser, por exemplo, o sistema econômico, o mundo do trabalho, os meios de comunicação, as instituições de governo, os meios de transporte, ecc. Por exemplo, se um dos pais desperdiça o seu emprego, a própria cólera e o seu descontentamento podem passar dentro da relação com os próprios filhos, que no final poderá acabar com o ser maltratado.



# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

- O nível mais alto é o *macro sistema*.

É mais grande dos sistemas e então vai juntar e integrar todos os outros numa relação orgânica; vai ser diferente por cada cultura, ou dum outro e mais grande contexto social. As partes mais importantes deste nível são os sistemas de opinião, recursos, riscos típicos, diferentes estilos de vida, estruturação de oportunidades, as possibilidades de desenvolver um endereço dos próprios estilos de vida e dos modelos de intercambio social fixados dentro de cada sistema mais pequenos. É evidente que um sistema como aquele macro vai se caracterizar por partes mais abstratas dos sistemas de antes, mas representam uma grande importância pela sociedade, se vamos pensar que a ação de eles é um fortalecimento continuo na criação das estruturas e atividades sociais que acontecem nos sistemas mais pequenos, mas mais concretos. Numa forma geral, podemos defini-lo como uma pegada da cultura geral que, tida em conta pelos pais, professores e pelos educadores, permite criar numa forma mais o menos consciente, alguns dos sistemas de crescimento pela geração próxima. Nesta grande rede de influencia social, por exemplo, a classe dum qualquer nível da escola vai atuar e pensar como outras aulas e então, segundo o pensamento de Bronfenbrenner, nestas aulas vão ficar as mesmas crenças da sociedade mais grande, numa forma mais o menos sub-consciente.

## 3. ASPECTOS DO BEM ESTAR/MAL ESTAR DOS PROFESSORES NA ITÁLIA

### 3.A. ASPECTOS EM RELAÇÃO AO PROJETO “GETSEMANI”

Em relação ao estudo “Getsemani” (explicado no parágrafo 1.C), as causas e os aspectos (na Itália e num nível internacional) que permitem a transformação do stress profissional dos professores que sofrem da síndrome de burnout são:

- peculiaridades da profissão (relação com estudantes e pais, aulas numerosas, situações de insegurança, conflitos entre os colegas, necessidade constante de atualização);
- mudança da sociedade em relação ao estilo de vida sempre mais multi- étnico e multicultural (crescimento do numero de estudantes extra- comunitários);
- desenvolvimento continuo da percepção dos valores sociais (inserção de estudantes com deficiências nas aulas, delegação educacional do lado da família quando os pais trabalham ou famílias mono parentais);
- evolução científica (internet e informática) que permitiu a construção de comunidade em rede, sobre um nível de aprendizagem mas também num nível de relações sociais, através a mudança das ferramentas e da modalidade de aprendizagem dos conhecimentos dos estudantes;
- reformas continuas (autonomia da escola, avaliação dos estudantes, elaboração do planeamento da oferta de formação, ...).
- participação dos estudantes e das famílias nas decisões da escola;
- passagem critica desde o individualismo até ao trabalho de equipe, onde vai se indispensável conhecer e usar metodologias de *team teaching* e de *colaborative learning*.
- inadequação do papel institucional atribuído na profissão (remuneração insatisfatória, consideração mínima pela opinião publica , etc..).

Dentro do projeto “Getsemani” foram descritas e avaliadas as “relações de adaptação” (coping strategies) que cada professor vai adotar na situação do burnout, por tentar reagir numa

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

situação que pode conduzir numa doença psicofísica, se ela não é tida em conta nos tempos coretos e adequados. A classificação tida pela identificação do *coping strategies*, vai depender pela tipologia de reação que os professores adotam:

- *direta*, que quer lidar numa forma positiva a situação,
- *diversionista*, ou seja que não quer lidar o acontecimento, através um comportamento de destaque,
- *de escape* ou desistência da atividade, ou seja que vai se subtrair da situação que cria stress.

### 3B. ASPECTOS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS ISPEF

A segunda da ficha de análise e de avaliação do Questionário IPI- Interação Psicológica do Ensino- criado pelo ISPEF (que vai se explicar no parágrafo que segue), as características do bem-estar/desconforto do professor podem ser identificadas nos 3 macro aspectos que seguem

1. Vontade de mudança
2. Capacidade do professor de ser empático
3. Gestão e desenvolvimento dum clima de comunicação.

---

#### 1. VONTADE DE MUDANÇA

Ser abertos numa mudança dentro dos contextos educacionais significa que o professor é disponível em mudar a própria atitude e a própria visão educacional, os próprios hábitos didáticos e/ou os métodos a segunda das pesquisas e das necessidades dos estudantes.

---

Esta dimensão vai representar um aspecto importante porque o professor tem sempre contato com indivíduos numa fase de idade de desenvolvimento onde as necessidades podem mudar com um velocidade extraordinária. Quando vai se considerar que as condições mudaram não se consegue mais encontrar uma solução na comunicação com os estudantes e então é importante ser capazes de rever e considerar uma redefinição na adaptação das novas necessidades dos estudantes.

No âmbito pratico **ser abertos numa mudança** significa não ter conta do raciocínio segundo esquemas e comportamentos rígido, mas vai ser importante ter uma atitude de abertura e de avaliação continua através da estimulação dos elementos do contexto educacional.

Então, a atitude contraria a disponibilidade na mudança é o **habito** (entendido como o uso de rotina) e a **resistência**, que vai se atuar nas pessoas como uma espécie de proteção psíquica e/ou de fechamento cognitivo, emocional e comportamental (S. K. Piderit, 2000; S. Oreg, 2006).

O habito e a resistência vão refletir uma atitude de proteção e de defesa que o professor vai utilizar por permanecer os aspetos positivos de si mesmo.

E preciso dizer que torna-se útil e funcional se por em discussão por uma oferta de formação melhor, mas também pode representar uma auto- crítica muito rigorosa que vai tornar uma clara desconfiança e auto- culpa que não vai representar o estímulo correto por uma melhoria. Assim vai acontecer que os níveis intermédios desta dimensão vão se associar numa competência melhor e numa eficiência educativo- didática.

---

#### 2. CAPACIDADE EMPÁTICA DO PROFESSOR

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

A **capacidade empática do professor** quer medir a atitude do professor no “**assumir o papel**” dos estudantes, em se mergulhar na própria realidade, através uma compreensão mais clara possível das modalidades de aprendizagem, ma sobretudo das necessidades e das motivações reais de eles.

Ser um professor empático quer dizer ter a capacidade de tomar as modalidades reais do funcionamento cognitivo de cada estudante e de se adequar em elas numa oferta didática, por favorecer um aprendizagem sempre mais fácil e rápido; não é possível pensar, de fato, que o estudante tem que se adaptar no estilo didático do professor, porque este vai atuar um esforço suplementar inútil , que vai subtrair energias dentro do processo de aprendizagem que poderiam ser utilizadas numa forma diferente.

Ter empatia significa também conhecer e entrar num contato com o estado emocional do estudante, através a *observação- escuta ativa*, mas também e sobretudo através a disposição no “*perceber*” as *emoções dos outros*. Este vai ser importante quando vai se entrar num contato com pessoas na idade de desenvolvimento; é sobretudo nesta faixa de idade que os aspetos afetivos vão se ligar com muita facilidade naquele cognitivos. Se o professor consegue perceber as necessidades e as motivações dos estudantes, poderá também conseguir ter em conta a própria intervenção nesta direção , que será útil no processo de aprendizagem.

Um outro aspecto interessante que surge das pesquisas sobre a inteligência emocional, um conceito complexo onde os autores incluem também a capacidade empática (D. Goleman, 1995), é o acontecimento que esta capacidade não consegue ser estável mas é uma competência que pode ser fortalecida, através training de formação específicos (Cooper, 1997; Dulewicz & Higgs, 2000; Steiner, 1997). Em outros termos, também os aspectos de personalidades que representam um aspecto bastante estável (Costa & McCrae, 1992; Goldberg, 1990), podem fortalecer as competências sobre a inteligência emocional com o escopo duma melhoria sobre a performance do trabalho, o bem estar individual e a qualidade da vida (Vakola e colaboradores, 2004).

### 3. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DUM AMBIENTE COMUNICATIVO

Nesta dimensão se quer avaliar o ambiente emocional- comunicativo dentro duma aula. A tipologia de comunicação que vai se estabelecer entre o professor e os estudantes vai ser dependente sobretudo pelo professor e do modo em que ele vai ser disponível em ter atitudes primitivas, que determina a **expressão livre de opiniões, idéias e sentimentos nos estudantes**.

Ter a possibilidade de dizer o que se pensa permite de se sentir livre de se exprimir mas também de conseguir nos estudantes uma concepção de ser compreendidos e aceitados.

O ambiente que vai se estabelecer é sereno e calmo e este vai permitir:

- um aprendizagem dos estudantes melhor,
- um trabalho menos cansativo e com pouco stress do lado do professor.

Um ambiente sereno consegue deixar livres as energias que podem ser empregadas numa forma produtiva nas atividades didáticas (C. Rogers, 1974; R. Tausch, 1973).

Por isso vai ser importante que o professor vai ser capaz de estimular os estudantes na expressão das próprias opiniões e sobretudo permite que eles vão se sentir livres também no explicar si mesmos nas próprias dificuldades da escola e também da vida que eles vivem.

Um outro aspecto interessante que interessa o ambiente e a comunicação dentro da aula é a relação entre o professor e os mensagens não verbais que os estudantes adotam, ou entre o professor

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

e “a urgência” dos estudantes. Os estudantes “transparentes”, claros e explícitos vão ser avaliados numa forma mais positiva do lado dos professores e o mesmo é do lado dos professores em relação aos estudantes. A partir por as pesquisas, é claro que o **comportamento não verbal** vai ser influente sobre o ambiente e a percepção dentro da aula: a expressão da cara, acenar com a cabeça, falar com clareza, representam modalidades de comunicação que favorecem uma atitude positiva e ajudam na melhoria comunicativa que favorece um atitude positiva que inclui também uma melhoria do aprendizagem do lado dos estudantes, determinando um fortalecimento da motivação dos professores no próprio trabalho (Baringer & McCroskey, 2000).

Então, as modalidades do ensino do professor que cria e influencia o ambiente d comunicação na aula podem ser duas e eles vão refletir sobre uma especifica atitude do professor na relação com os estudantes.

Um professor com uma comunicação **agradável** tem como objetivo a criação dum bem-estar psico- social; de contra, um professor com uma comunicação **direta** tem o objetivo do alcance de metas estabelecidas através do uso duma eficiência (alcançar o resultado major e melhor com um mínimo esforço ou com um mínimo de compromisso de recursos) e da produtividade (pensamento produtivo de W. Wertheimer, 1965).

Pelo contrario, um professor com uma comunicação **autoritária** consegue criar um desvantagem psico- social nas relações interpessoais, assim como um professor não diretivo vai criar relações confundidas ou ineficientes em relação aos objetivos que vão se por o professor e a classe mesma .

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

## 4. CONCLUSÕES E LINHAS DE AÇÃO PRÓXIMAS

A segunda dos 3 fatores tidos em consideração pelo ISPEF e explicado antes, é possível que a personalidade do professor vai produzir acontecimentos positivos na relação educacional com cada estudante se o professor mesmo vai desenvolver a capacidade de reflexão e de auto-avaliação das próprias atitudes e comportamentos ( o “conhece si mesmo” proposto por Sócrates já muitos anos atrás) e no mesmo momento vai adquirir a capacidade de *consciência empática* e de *flexibilidade* e *acolhimento psicológico* em relação as diferentes atitudes, exigências e personalidades dos estudantes.

Por conseguir desenvolver e utilizar esta habilidade é preciso que o professor vai ter ferramentas que permitem de conhecer as tipologias dos estados emocionais e das relações sócio-afetivas que vai atuar com cada aluno, nas diferentes aulas de ensino, com diferentes grupos de colegas com quem atua.

Por conhecer o tipo de personalidade e as características psicológicas de cada professor, é útil conseguir realizar:

- o percurso “**Conhecer si mesmo**”, que tem ferramentas psico- pedagógicas que permitem uma proposta duma serie de elementos sobre quem evidenciar e analisar a personalidade e a capacidade educacional dos professores.
- o Teste “ **Vamos imaginar os professores**” por os estudantes e o questionário “**Interação Psicológica no Ensino**” IPE que vai se submeter nos estudantes e professores por obter um feedback objetivo sobre a personalidade do professor (motivações, esperas, estima de si, atitudes, competências) na relação psicológica com os estudantes, por conseguir identificar e analisar as variáveis do âmbito do bem estar/ desconforto do profissionalismo- professor.

Estes percursos e ferramentas foram validados e experimentados em diferentes escolas das regiões da Itália; eles tem desenvolvido muitos professores na experimentação de muitas escola primarias, secundárias e muitos estudantes. Por conhecer informações é útil ler os livros: “*Docimologia*”, “ *os questionários psico- pedagógicos no ensino*”, “*Psicosofia: o percurso por conhecer si mesmos*”, “ *o universo psíquico: educar nas emoções*”, “*conhecer si mesmos: um itinerário psicológico por conhecer o universo das emoções*”, “*as crianças contam os próprio professores*”, publicados no web site ISPEF (<http://eshop.ispef.info/store>) 

### 4.A. O PERCURSO “CONHECER SI MESMO”

Conhecer si mesmo é o percurso psíquico por aprender viajar no próprio mundo mental e por aprender o vivido de si mesmos e dos outros, através 3 percursos psicológicos que permitem evidenciar e desenvolver:

- as emoções pessoais na própria representatividade, dinamicidade, multi- formidade, dentro dum universo mental construído pelo individuo,
- as características de personalidade, como dimensões profundas de estruturas internas, mas também como uma expressão das próprias potencialidades psíquicas,
- das atitudes psico- sociais, como manifestação dos próprios humores e como estilos de personalidade na interação comunicativa com os outros.

Conhecer si mesmo é um percurso criado por Fausto Presutti no ano 1994 e vai ser definido no livro : “*Psicosofia: o percurso por conhecer si mesmo*” publicado pelo ISPEF:

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

de **FAUSTO PRESUTTI**

O conhecer si mesmo acontece dentro dum percurso psíquico completo e complexo, dinâmico e que interage na vida de cada pessoa, da multi- dimensionalidade entre o si real, conceito de si, si ideal, si social e percepção de si por o lado dos outros.

A aquisição das modalidades psíquicas do conhecer si mesmo é indispensável pelo desenvolvimento nas pessoas dum “ consciência empática” do mundo, capaz de:

- criar harmonias e equilíbrios nas relações humanas,
- fortalecer a consciência interna dentro das próprias capacidades e sobre a auto-estima de si,
- impulsionar a construção de eco- sistemas psico- sociais de acolhimento e de respeito entre os diferentes contextos sociais, culturais, de religião e de etnias.

## 4.B. TESTE “VAMOS IMAGINAR OS PROFESSORES”

O teste foi ideado no ano 1978 de Fausto Presutti e é já adicionado na publicação “Testes projetivos. Indicações pelo ensino” do centro pesquisas editoriais de Modena no 1979.

Resultados muitos positivos foram obtidos através da submissão do teste “Vamos imaginar os professores” também nos pais dos estudantes e nos colegas professores e através a comparação das idéias feitas por eles segundo ópticas diferentes.

Para permitir que o teste vai ser eficaz é preciso que o professor vai ser disponível na discussão e no ser autentico e disponível no conhecimento das próprias características de personalidade, dos estados emocionais e das dinâmicas sócio- afetivas que vão criar com os outros através dos próprios comportamentos e atitudes.

Os resultados obtidos com este teste consegue apanhar as características de personalidade, as dimensões psíquicas, as atitudes e os comportamentos coerentes e harmônicos com os estudantes.

## 4.C. O QUESTIONÁRIO IPE – “ INTERAÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO”

Os questionários psico- pedagógicos pelo ensino nascem a partir da idéia que a importância da motivação e interesses dos estudantes no processo do aprendizagem é igual a motivação, atitude e relação dos professores durante do próprio processo de ensino.

A motivação e a atitude do professor vai se originar pelas exigências, conhecimentos, esperas, valores, competências educacionais, didáticas e profissionais. E’ então fundamental ter uma serie de ferramentas psico- pedagógicos que permitem propor uma serie de parâmetros onde evidenciar e analisar a personalidade e as capacidades educacionais dos professores.

O questionário IPE é composto por uma serie de afirmação em comparação a relação entre o professor e os estudantes no mundo da escola. Por cada das afirmações o professor/estudante tem que indicar qual é a tipologia de relação que é possível construir com os estudantes. Este permite obter uma comparação entre os estilos de ensino e as categorias pedagógicas exprimidas na descrição dos estudantes, os estilos educacionais exprimidos no teste “Vamos imaginar os professores” e as características psicológicas do comportamento dos professores que se encontram nas respostas dos estudantes.

O questionário é estruturado sobre critérios de interpretações e de avaliação complexos, onde a discussão teórico- científica e metodológico- de aplicação será explicada em livros específicos, publicados numa serie “Teste do ISPEF” e na seção “Educação na área psico- pedagógica do ISPEF” ([www.eshop.ispef.info](http://www.eshop.ispef.info)).

## **O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR**

*de FAUSTO PRESUTTI*

O teste “vamos imaginar os professores” mas também o Questionário IPE conseguem ser ferramentas psico- pedagógicas que tratam de regras e características das ciências da educação. O objetivo principal é a estimulação e o desenvolvimento dos professores num conhecimento de si mesmos, através da “saída” da própria personalidade assim como ela é. Com as suas motivações, esperas, atitudes, competências, capacidades da relação psicológica.

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- 1) CURONICI C., McCULLOCH P. (2004), «*L'approche systémique en milieu scolaire: réflexions 20 ans après. In: Thérapie familiale*», n.25, pp. 575–599
- 2) VON BERTALANFFY L. (1968), *Teoria Generale dei Sistemi*, Milano, ILI 1971.  
Questa teoria è stata ampiamente trattata in EMERY F.E. (a cura di) (1974),  
*La teoria generale dei sistemi*, Franco Angeli, Milano,
- 3) TITONE R. (1975), *Problemi generali di psicopedagogia*, , Bulzoni, Roma
- 4 e 5) SECORD P.F., BACKMAN C.W., *Psicologia sociale*, Ed. Il Mulino, Bologna, 1971, pagg. 743 e 739-740
- 6a) PARSONS T. (1951), *Il sistema sociale*, Comunità, Milano, 1965
- 6b) PARSONS T. (1955), *Famiglia e socializzazione*, Comunità, Milano, 1974
- 7) WATZLAWICK, P., BEAVIN, J.H., JACKSON, D.D. (1967). *Pragmatica della comunicazione umana*. Roma: Astrolabio.
- 8) BALLARIN P. (1999), *Promozione del benessere e della qualità della vita – Il ruolo dell'educazione nel contesto scolastico*, ACP Rivista degli Studi Rogersiani,
- 9a) GOLEMAN D. (1995), *Intelligenza emotiva*, Biblioteca Universale Rizzoli, Milano, 1996.
- 9b) GOLEMAN D. (2006), *Intelligenza sociale*, Rizzoli, Milano, 2006.
- 9c) GOLEMAN D., BOYATZIS R.E., MCKEE A. (2002), *Essere Leader*, Biblioteca Universale Rizzoli, Milano, 2006.
- 9d) GOLEMAN D. (1995), *Lavorare con intelligenza emotiva – Come inventare un nuovo rapporto con il lavoro*, Biblioteca Universale Rizzoli, Milano, 2006.
- 10) D'URSO, TRENTIN (1998), *Introduzione alla psicologia delle emozioni*, Università Laterza Psicologia, Roma-Bari, 2000.
- 11a) MIGLIONICO A. (2000), *Manuale di Comunicazione e Counseling*, Centro Scientifico Editore – Torino, 2000
- 11b) GREENBERG L.S., PAIVIO S.C. (2000), *Lavorare con le Emozioni in Psicoterapia Integrata*, Sovera Multimedia S.r.l. Editore, Roma, 2000
- 11c) GIUSTI E. (2000), *Autostima*, Sovera Multimedia S.r.l. Editore, Roma, 2000
- 12a) BRONFENBRENNER, U. (1979). *Ecologia dello sviluppo umano*. Il Mulino, Bologna (1996).
- 12b) BRONFENBRENNER U. (1977), *The ecology of human development in retrospect and prospect*, in McGurk H., *Ecological factors in human development*, North-Holland, Amsterdam,

# O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR

## de FAUSTO PRESUTTI

### BIBLIOGRAFIA GENERAL

- Baringer, D. K. and McCroskey J. C. (2000). Immediacy in the classroom: student immediacy. *Communication Education*, 49 (2), 178-186.
- Cooper, R. K. (1997). Applying emotional intelligence in the workplace. *Training and Development*, 51, 31-38.
- Costa, P. T., and McCrae, R. R. (1992). *NEO PI-R Professional Manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Dulewicz, V., Higgs, M., & Slaski, M. (2003). Measuring emotional intelligence: Content and construct and criterion-related validity. *Journal of Managerial Psychology*, 18, 405-420.
- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence*. Bantam Books, New York.
- Goldberg, L. (1990). An alternative description of personality: The big five factor structure. *Journal of Applied Psychology*, 59, 1216-1229.
- Oreg, S. (2006). Personality, context, and resistance to organizational change, *European journal of work and organizational psychology*, 15 (1), 73-101.
- Piderit, S.K. (2000). Rethinking resistance and recognizing ambivalence: a multidimensional view of attitudes toward an organizational change, *Academy of Management Review*, 25 (4), 783-794.
- Presutti F. (1994). *La Docimologia*, ISBN 978-88-96887-97-4, *pubblicato da I.S.P.E.F. collana Educazione*, 2010
- Presutti F. (1990) *I Questionari Psicopedagogici nell’Insegnamento*, ISBN 978-88-96887-98-1, *pubblicato da I.S.P.E.F. collana Test*, 2010
- Presutti F. (1991) *Psicosofia: il percorso per Conoscere Se Stessi*, IBAN 978-88-96887-39-4 *pubblicato da I.S.P.E.F. collana Psicosofia*, 2010
- Presutti F. (1983-1995) *L’Universo Psicico: Educare alle Emozioni*, ISBN 978-88-96887-36-8, *pubblicato da I.S.P.E.F. collana Psicosofia*, 2010
- Presutti F. (1983-1994) *Conoscere Se Stessi- L’Itinerario Psicologico per Conoscere l’Universo delle Emozioni*, ISBN 978-88-96887-35-6, *pubblicato da I.S.P.E.F. collana Psicosofia*, 2010
- Presutti F. (1995) *I bambini raccontano le loro maestre*, ISBN 978-88-6624-081-5, *pubblicato por I.S.P.E.F. serie Psicosofia*, 2012
- Rogers, C.(1974). *Libertà dell'apprendimento*, Firenze, Giunti-Barbera.
- Rosenthal, R. W. (1972). Cooperative games in effectiveness form, *Journal of Economic Theory*, Elsevier, vol. 5(1), 88-101.
- Steiner, C. (1997). *Achieving Emotional Literacy*. Bloomsbury Publishing, London.
- Tausch, R. (1973). *Herziehungspsychologie*, Gottingen, Hogrefe.
- Vakola, M., Tsaousis, I., and Nikolaou, I. (2004). The role of emotional intelligence and personality variables on attitudes toward organizational change. *Journal of Managerial Psychology*, 19, 88-110.
- Wertheimer, W. (1965). *Il pensiero produttivo*. Editrice Universitaria, Firenze

# **O MAL- ESTAR E O BEM-ESTAR DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR**

*de FAUSTO PRESUTTI*

## ÍNDICE

### Publicación

#### **OBIPD – Observatorio Internacional de la Profesión Docente**

#### **1 . INTRODUÇÃO: A SITUAÇÃO DO PROFISSIONALISMO DO PROFESSOR NA ITÁLIA**

1 A. A LEGISLAÇÃO NA ITÁLIA *pag. 1*

1 B. O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE DO  
CONHECIMENTO

1 C. ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O BURNOUT E SOBRE A PATOLOGIA  
PSIQUIÁTRICA DOS PROFESSORES NA ITÁLIA

#### **2. PRINCÍPIOS TEÓRICOS . ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TEMA** *pag. 4*

2 A. O ABORDAGEM SISTÊMICO- RELACIONAL

2 B. A ABORDAGEM HUMANÍSTICA

2 C. A ABORDAGEM DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
E DO PENSAMENTO POSITIVO

2D. A ABORDAGEM ECOLÓGICA DI U. BROFENBRENNER

#### **3. ASPECTOS DO BEM ESTAR/MAL ESTAR DOS PROFESSORES NA ITÁLIA** *pag.8*

3.A. ASPECTOS EM RELAÇÃO AO PROJETO “GETSEMANI”

3B. ASPECTOS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS ISPEF

Vontade de Mudança

Capacidade Empática do Professor

Gestão e Desenvolvimento dum Ambiente Comunicativo

#### **4. CONCLUSÕES E LINHAS DE AÇÃO PRÓXIMAS** *pag. 12*

4.A. O PERCURSO “CONHECER SI MESMO”

4.B. TESTE “VAMOS IMAGINAR OS PROFESSORES”

4.C. O QUESTIONÁRIO IPE –

“ INTERAÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO”

BIBLIOGRAFIA MODELOS TEÓRICOS *pag. 15*

BIBLIOGRAFIA GENERAL *pag. 16*